

ARTE E PRÁTICA DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DE RORAIMA

Glailson Cleiton da Silva Brito¹
Universidade Federal de Roraima - UFRR
e-mail: glailsonbritosilva@hotmail.com

Pétira Maria Ferreira dos Santos²
Universidade Federal de Roraima - UFRR
Colégio de Aplicação/Cap - UFRR
e-mail: petira@uol.com.br

Resumo: O ensino de arte na formação continuada de professores no Estado de Roraima tem como finalidade proporcionar a integração entre educadores da Educação Básica e estudantes da área de artes da região norte, bem como discutir perspectivas e avanços no ensino e na pesquisa do fazer artístico em Boa Vista. As estimadas expressões artísticas com características próprias precisam ser argumentadas, articuladas, apreciadas, contextualizadas e praticadas com os estudantes para que a arte possa auxiliar no desenvolvimento de um olhar voltado ao âmbito cultural, onde os conhecimentos antropológicos, históricos e científicos estejam a serviço de um entendimento no ensino da arte que vá além das observações do fazer, do olhar e do gostar. Os públicos-alvo são: professores, estudantes, artistas, profissionais da educação e comunidade em geral. Nesta percepção, o projeto Arte e Prática de Extensão na Formação Continuada de Professores no Estado de Roraima é vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). O Pólo Arte na Escola da Universidade Federal de Roraima foi criado em junho de 2004, através de uma parceria da PRAE com o Instituto Arte na Escola (IAE/São Paulo-SP), desenvolvido com os alunos da rede Estadual (EJA), Municipal, Federal e da rede particular de ensino, proporcionando condições para a elaboração, orientação e execução de projetos na área das Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. O objetivo principal do projeto Arte na escola é realizar práticas metodológicas de ensino da arte e estimular a criatividade natural do aluno, na qual a produção artística leve-o a questionar, para que desenvolva seu espírito crítico permitindo buscar e experimentar diferentes técnicas e fontes de informações, recursos didáticos e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. No cotidiano escolar a arte debate e analisa temas de grande relevância social e cultural, com temas em evidências.

Palavras-chave: Ensino - Pesquisa e Extensão, Práticas de Artes, Formação Continuada.

1. Aluno de graduação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima - UFRR
2. Professora de Artes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - UFRR.

INTRODUÇÃO

O processo do fazer artístico do professor, para ser ampliado em suas práticas pedagógicas, compreende o desenvolvimento da arte e relaciona-se com outras áreas do conhecimento, viabilizando assim a troca de experiências. Sobre do papel da Arte no processo Ensino-Aprendizagem, obtemos a música, o teatro e as artes visuais como um conhecimento a ser construído em suas aplicações nas escolas de Boa Vista. Marcelo García define o seu entendimento sobre formação continuada da seguinte forma:

Deve ser entendido como um processo de aprendizagem mediante o qual alguém (professores, diretores) deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições atitudes), num contexto concreto (escola, universidade, centro de formação). Implica em um projeto, no desenvolvimento e na avaliação curricular. O currículo, neste caso, refere-se à planificação, execução e avaliação de processos formativos, tendentes a melhorar a competência profissional dos professores. Em vista disso, a formação continuada em seu entendimento formal é um processo de ensino proposital, que visa à melhoria da teoria e prática do professor em sala de aula. (Marcelo García, 1999, p. 193)

Entretanto, podemos pensar que estamos sempre aprendendo algo novo, repensando nossos conhecimentos, pondo em cheque nossa prática de sala de aula, assimilando nossas experiências de vida e refletindo no aprendizado e na prática docente, repercutindo, ainda, no nosso modo de ser.

Nesse sentido, Pivetta (2009) acredita que a formação “parte do próprio sujeito, ou seja, este se forma por seus próprios meios, a partir de si mesmo”. A experiência só é encarada como formação continuada pelo próprio sujeito. Cada professor agrega à sua prática as experiências positivas e negativas que entender como adequadas. Ainda para a autora, o professor seria capaz de “refletir sobre o que tem feito como tem feito e, assim, buscar outras maneiras de ser e fazer”. Pivetta (2009, p. 3) continua afirmando que é nesse contexto que se inserem “as relações intersubjetivas que [o professor] estabelece com colegas e alunos”.

A formação continuada de professores em arte é um tema relevante para os estudos da Educação, buscando entender o conceito de formação continuada de professores nas suas dimensões formal e não formal.

Mas, o que devemos pensar da formação do arte-educador? Quais as relações da arte com a educação que poderão melhor delimitar o lugar e a natureza do processo de formação do arte-educador? O que há a se pensar sobre esta questão e que ainda não foi pensado? O que é necessário desaprender para encontrar o caminho mais sábio que nos leve à elaboração mais rica do processo de formação do arte-educador? (VARELA, 1986, p. 12).

Nesse ponto de vista, a formação continuada é vista como um suporte para o desenvolvimento da criatividade, onde o professor e o aluno em profundo conhecimento têm a sensatez de observar, analisar, debater e praticar usando sua liberdade de expressão.

De acordo com as diretrizes bases da educação, a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o aluno expressa o que sente ou o que vê através de práticas pedagógicas. A arte tem como objetivo ajudar o aluno a se desenvolver livremente, a estimular a criatividade e a expressão, desenvolvendo o senso artístico e crítico.

É de fundamental importância trabalhar a formação continuada de professores dentro de um ambiente escolar de ensino, trabalhando todo processo pedagógico voltado para alunos e professores e desenvolvendo ações com objetivo de trabalhar a arte estabelecida na vivência escolar em várias áreas de conhecimento, sempre procurando melhorar o processo como todo desde a educação infantil, o ensino fundamental e médio à graduação, assim compreendendo o ensino na educação.

OBJETIVO

O objetivo desse artigo na Universidade Federal de Roraima é apoiar o professor de artes para que ele se transforme em proponente de práticas pedagógicas a partir do uso de materiais educacionais, como também desenvolvedor de projetos em suas unidades de ensino. O intuito das aulas é fazer com que a arte, enquanto objeto de saber, desenvolvam nos alunos múltiplas competências e habilidades, amadurecendo seu raciocínio lógico, científico, leitura

visual, musical e corporal, intuição, percepção e reflexão sobre questões sociais e pessoais, melhorando assim o processo de ensino e aprendizagem em todas as áreas de conhecimento.

O programa Arte na Escola capacita professores da educação infantil, de ensino fundamental I e II, ensino médio e EJA através dos seguintes eixos: grupo de estudos; grupo de pesquisa; seminários; palestras; visita a espaços culturais; videoteca com acervo especializado em artes visuais; Prêmio Arte na Escola Cidadã, para reconhecimento de projetos educativos de qualidade no ensino da arte; oficinas em artes visuais, dança, música, e teatro; orientação de projetos; painéis culturais; mostras artísticas que são colocadas em prática pelo plano de ação anual; ciclos de vídeos e encontro virtuais.

As práticas metodológicas trabalhadas nos conteúdos do ensino da arte seguem os PCNs, possibilitando a integração do aluno. A arte estimula a criatividade natural dos alunos, interage com materiais, instrumentos e procedimentos variados, constrói uma relação de autoconfiança com produção artística pessoal, respeitando a própria criação dos alunos. Compreende e identifica como fato histórico contextualizado as diversas culturas da humanidade.

A arte sempre esteve presente em todas as formações culturais. Seu ensino e aprendizagem estão de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural do conhecimento que envolve a produção em todos os tempos. No entanto, a área que trata a educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e com transformações educacionais que caracterizam o século XXI.

METODOLOGIA

O projeto de Pesquisa Arte e Prática de Extensão na Formação continuada de Professores no Estado de Roraima desenvolve com os alunos atividades que os levem a pensar em todas as possibilidades de uso dos materiais, experimentando, explorando, criando e sugerindo novas descobertas entre teoria e prática no programa Polo Arte na Escola da UFRR. As práticas pedagógicas são desenvolvidas desde 1997, onde os alunos buscam experiências inovadoras. Os professores, juntamente com os estudantes, trabalham com os PCNs em atividades que permitem ao aluno ver outras experiências como: conhecer o conceito e a história da arte, documentários, seminários, visitas culturais, projetos artísticos em diferentes áreas de conhecimento, ação de documentários utilizando a DVDteca do programa Arte na Escola, publicação de livros, criação de poesias, letras de músicas, pasta de leitura de imagens, eventos culturais, como também oficinas de artes visuais, música, dança e teatro.

O **Arte BR** sugere caminhos para que o professor se aproprie dos universos da arte a partir da leitura de imagens de importantes obras do século XX.

Totalmente online, o **Eco Art** traz proposições pedagógicas que partem da leitura de imagem e do diálogo entre o discurso poético das obras de arte e o meio ambiente.

Martins (1998) também diz que “o processo de ensino-aprendizagem em arte envolve ações implícitas nas várias categorias do aprender/ensinar, como objetivos a serem alcançados quanto à aprendizagem de fatos, conceitos, procedimentos, valores, atitudes e normas” (p. 139-140).

As atividades estão intimamente ligadas aos objetivos que se pretendem alcançar e servem de ferramenta para sua concretização. A prática metodológica prevê o uso de diversos materiais, respeitando a idade do aluno para que suas experiências sejam diversificadas.

Em cada módulo é trabalhado um novo conteúdo, no qual se desenvolve a metodologia no processo de criação utilizando varias técnicas. Primeiramente, iniciamos as aulas com dinâmicas, depois pedimos que os alunos deem seu conceito de arte. A aprendizagem desse processo de decodificação e de interligação traz benefícios quando o

aluno encaminha a leitura visual de mundo como uma crítica social, é sempre uma experimentação, uma tentativa, uma grande satisfação entender algo, isto é, sentir que sabe, sentir alfabetizado visualmente.

O professor ao orientar a leitura de uma obra ou imagem, deve estar atento às inúmeras possibilidades de exercitar o poder de argumentação, de crítica e de reflexão. Conforme Gonçalves (2002), a partir de seu entendimento do processo de criação, surgiram soluções para a orientação do processo dos alunos, ou seja, baseada no seu processo de aprendizagem, sem que reproduzam o seu modo de ensinar e aprender, mas que “descobrissem jeitos ousados de aprender e ensinar, como quando se cria” (2002, p.52). Deve ter como propósito incentivar várias abordagens, fornecendo argumentos para novas interpretações e possíveis criações, na qual cada aluno vai escrever o que entendeu. Depois de pronto, cada aluno irá ler para a turma e o professor vai colocando no quadro a opinião de cada um. Após todos terem lido, o professor fala que acabaram de criar um texto, dá o conceito de arte e diz que o objetivo desejado eles atingiram. O próximo passo é instigar a criatividade através da proposta de criação de desenhos livres. Na aula seguinte, cada aluno descreve para a turma o que ele desenhou e os trabalhos são colocados em exposição. Chama-se a atenção do aluno para que o mesmo desenvolva um senso crítico e estético necessário para leitura de imagens.

Nesse enfoque salienta-se, também, Ferraz & Fusari (1999, p.20), quando dizem que é indispensável que o plano de estudos em Artes Visuais tenha noções a respeito da Arte produzida e em produção pela humanidade, incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos e a própria autoria artística e estética de cada aluno com relação às formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas e audiovisuais.

É indispensável interagir com o material, instrumentos e procedimentos variados, onde o aluno tem a capacidade para relacionar artistas, obras, estilos, movimentos estéticos, características formais e temáticas, situando-os cronologicamente por eles demonstradas nas aulas: observando, analisando, representando graficamente objetos, compreendendo as relações espaciais e de proporcionalidade com uso e compreensão dos elementos da linguagem visual, despertando a criatividade e organização do espaço proposto.

Depois do texto debatido e lido com a turma, foi trabalhado o processo de criação através de oficinas, documentários criados por eles, elaboração de projetos, seminários distribuídos em grupos, assim como visitas a espaços culturais da nossa região para que eles possam observar e sentir o que é arte. Além disso, ao chegar do passeio, na aula seguinte eles começam a fazer experiências no laboratório, com técnicas como pintura, dobradura, desenho, produção textual, confecção de jogos didáticos referentes ao conteúdo, criação de fantoches para fazerem suas dramatizações, produção e criação de histórias em quadrinhos, modelagem, criação de slide, confecção de maquetes e criação de jornal escolar contendo notícias sobre arte.

Passado todo esse processo, foi trabalhado a iniciação teatral, com cada turma, onde eles refletiram com seus colegas a liberdade de criação. Ao lerem textos teatrais, tendo a visão de conceitos, sua importância, experimentando a criação teatral, com vontade de se soltar, de criar, de vivenciar um processo que não tem regras preestabelecidas, nem mesmo tem resultados do ponto de vista racional.

O teatro está inserido no universo das artes, portanto é uma atividade que mistura artesanato e sofisticação entre teoria e prática, espontaneidade e construção estética, racionalidade e irracionalidade, criatividade e técnica. Sabemos que o teatro é uma arte que mescla palavras, imagens, sons, ações, luz, poesia e dramaticidade. É importante que seja uma arte aberta e dinâmica que sempre esteja inserida no currículo escolar, onde as peças de teatro sejam sempre reinventadas, e que os alunos tenham o desejo que os permitam sonhar, criar e vivenciar os acontecimentos e as ações vivenciadas no tempo e no espaço da nossa história,

explanando histórias de pessoas que tiveram trajetórias de vida que se assemelham à história do nosso país.

Após toda essa explanação, será trabalhado passo a passo, a aula de teatro em sua cidade. Os alunos analisarão nos espetáculos de sua cidade quais são as semelhanças e as diferenças entre a sociedade retratada na peça e a sociedade e que eles vivem e como poderiam adaptar a história para os dias atuais com personagens baseadas em pessoas reais.

Depois desse processo, os alunos analisaram as manifestações artísticas existentes na cidade de Boa Vista e na sua região, e a relação que essa localidade mantém com essa arte. As histórias e mitos foram passando de geração a geração e, portanto, quando encenadas têm sentido para a plateia. A importância dos objetivos é essencial para o aluno, por exemplo, um trabalho de ator que lhe impressionou ao assistir a peça de teatro. É importante que o professor crie práticas com seus alunos nas quais são utilizadas a improvisação, caracterizando com o tempo das apresentações artísticas e culturais. Ser diferente para cada um de nós depende do dia em que cada um vive suas emoções. Eles veem conceitos, importância, objetivos, o passo a passo de como montar uma peça de teatro. Após a explanação do professor em cada aula, eles iniciam a criação de textos para encenação.

Todo processo de criação na disciplina de artes tem uma auto-avaliação no final de cada atividade executada, pois é essencial que todo educador faça isso com os alunos. Depois das peças ensaiadas, marcam os dias das apresentações em sala, para que os outros alunos deem sua opinião e melhorem cada vez mais.

Gauthier (1998, p.133) nos diz que “os professores são atores que recebem o mandato de exercer, na escola, as funções de educar e instruir. Eles ocupam um espaço específico na escola, a sala de aula, onde transmitem certo número de valores e de conteúdos culturais aos jovens e crianças”, o que corrobora a especificidade do professor docente, que legitima e justifica as práticas pedagógicas que possibilitem a exploração e construção de conhecimentos de forma reflexiva ou reiterativa.

O papel é um dos materiais mais acessíveis encontrado nas escolas. Através dele, podemos desenvolver práticas de níveis mais básicos, assim como níveis mais elevados. Como conteúdo, conhecemos a história do papel, de onde ele vem, como é feito e sua importância para o meio ambiente. No grupo de estudo foram estudados alguns artistas que desenvolvem seus trabalhos com o papel. Dentre eles a artista Leda Catunda, recortes; Peter Callesen, esculturas; Yulia Brodskaya, Quilling Arte; Siphon Mabona com suas Dobraduras incríveis e, por fim, Fisher que criou uma forma geométrica curiosa com o papel, o caleidociclo. Sendo o último artista o eleito para a execução da atividade prática.

O referido tema é de grande valia para as práticas pedagógicas no ensino da arte, trazendo um perfil e percursos estéticos, estabelecendo relações com as obras de artistas, provocando a percepção dos alunos a trabalhar questões sobre a forma e as relações, figura, traço, fundo na contemporaneidade. Geralmente aprendida ocupando um espaço, mas também pode ser vista como um espaço ocupado, quando percebido nós a chamamos forma positiva. Sabemos que o Caleidociclo é uma forma geométrica tridimensional formada através de papel, régua, cola tesoura e lápis. Trabalhar com estes elementos, possibilita um leque de aprendizagens.

Portanto, a valorização dos trabalhos na processualidade realizados com os alunos do Polo Arte na Escola da UFRR gerou avanços nos quais os estudantes perceberam que aprenderam através da criação do portfólio, permitindo criar relações com o conhecimento construído envolvendo a arte e outras áreas do conhecimento e levando-os a refletir como pesquisadores a partir do diário de bordo. Eles puderam perceber que as ações pedagógicas foram desenvolvidas e atingiram os objetivos propostos germinando novas ideias no processo ensino-aprendizagem, utilizando os documentários da DVDteca, do Arte na Escola, levando os alunos a fazerem uma avaliação do processo tendo em mãos todos os indicadores da

aprendizagem vivenciada com tudo que produziu e pesquisou-se seguindo uma ordem cronológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/ Educação Contemporânea: consonâncias internacionais com São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394. República Federativa do Brasil, 20 de dezembro de 1996.

BUORO, Ana Amelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/ Cortez, 2003.

FERRAZ, Maria Heloisa C. e FUSARI, Maria F. de R. Metodologia do Ensino da Arte. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.

FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria Heloisa C. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

GAUTHIER, Clermont (et al.). Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

GONÇALVES, Eduarda. Artista-professor: uma operação poética. In: Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.2, n.4, jul. / dez. 2002.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fluir e conhecer a arte. São Paulo: FTD, 1998.

Ministério de Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC, 1997.

PILAR, Analice Dutra(Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VIGOTSKY, L. S. Psicologia da Arte. Trad. Paulo Bezerra. SP: Martins Fontes, 1999.